



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ELINEIDE DA LUZ SILVA

EM TEMPOS DE AVATAR COMO USAR FANTOCHES PARA ENSINAR?

GUARABIRA – PB

2023

ELINEIDE DA LUZ SILVA

EM TEMPOS DE AVATAR COMO USAR FANTOCHES PARA ENSINAR?

Artigo apresentado ao Curso de Pedagogia como requisito para obtenção do título de licenciado em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof.^a Dr^a. Rita de Cássia Rocha Cavalcante

GUARABIRA – PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Elineide da Luz.
Em tempos de avatar como usar fantoches para ensinar?
[manuscrito] / Elineide da Luz Silva. - 2023.
23 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Rita de Cássia Rocha Cavalcante, Coordenação do Curso de Pedagogia - CH. "

1. Teatro. 2. Fantoche. 3. Educação Infantil. 4. Avatar. I.

Título

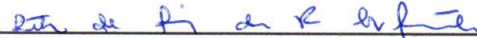
21. ed. CDD 028

ELINEIDE DA LUZ SILVA

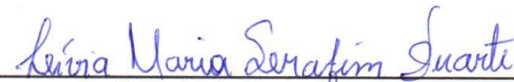
EM TEMPOS DE AVATAR COMO USAR FANTOCHES PARA ENSINAR?

Aprovado em 17 de Maio de 2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Rita de Cássia Rocha Cavalcante
(Orientadora - UEPB)



Prof.^a Me Livia Maria Serafim Duarte
(Examinadora - UEPB)



Prof.^a Me Francineide Batista de Souza Pedrosa
(Examinadora - UEPB)

“Como professor não me é possível ajudar o educando a superar sua ignorância se não supero permanentemente a minha.” (FREIRE, 1996, p,93.)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	08
3	VIVÊNCIAS EM UMA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O FANTOCHE COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	11
4	METODOLOGIA	17
5	CONCLUSÃO	17
	REFERÊNCIAS	19
	APÊNDICE – TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DA IMAGEM.....	20
	ANEXOS – DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS	21

EM TEMPOS DE AVATAR COMO USAR FANTOCHES PARA ENSINAR?

IN TIMES OF AVATAR HOW TO USE PUPPETS TO TEACH?

Silva, Elineide da Luz.¹

RESUMO

A sala de aula é um universo permeado por inúmeras possibilidades de aprender, conhecer e descobrir, principalmente na contemporaneidade quando avatares invadem a infância de modo abrupto com os jogos eletrônicos. Contudo, partimos da ideia de que a aprendizagem na Educação Infantil é mais abrangente, envolvendo processos que misturaram descobertas, ludicidade e magia próprias do mundo pueril. Nesse entendimento, pensamos que abordagens de ensino que envolvem o teatro de maneira animada é uma das que merece atenção e reflexão como artefato educativo, no que tange a educar e provocar sensações semelhantes às brincadeiras infantis. Neste sentido, este artigo teve como objetivo trazer vivências do ambiente de sala de aula de uma turma do Pré I, verificando como as crianças reagem à interação com os personagens concretos, representados através de fantoches. Entendemos também que é salutar que a literatura chegue à infância de maneira lúdica para que a criança possa desenvolver sua imaginação e fantasia, típicos da idade. O estudo foi fundamentado em autores como Reverbel (1997), Spolin (2003), Amaral (2011) entre outros. Ao final desse estudo, confirmamos que o uso do teatro de fantoches permite que as crianças desenvolvam habilidades e competências de maneira mais aprazível ao tornar o conhecimento significativo, pois envolve elementos próprios da infância, como os bonecos.

Palavras-chave: Teatro. Fantoche. Educação Infantil. Avatar.

ABSTRACT

The classroom is a universe permeated by countless possibilities for learning, knowing and discovering, especially in contemporary times when avatars abruptly invade childhood with electronic games. However, we start from the idea that learning in Early Childhood Education is more comprehensive, involving processes that mix discoveries, playfulness and magic typical of the puerile world. In this understanding, we think that teaching approaches that involve theater in an animated way is one that deserves attention and reflection as an educational artifact, in terms of educating and provoking sensations similar to children's games. In this sense, this article aimed to bring experiences from the classroom environment of a Pre I class, verifying how children react to interaction with concrete characters, represented through puppets. We also understand that it is healthy for literature to reach childhood in a playful way so that the child can develop his imagination and fantasy, typical of this age. The study was based on authors such as Reverbel (1997), Spolin (2003), Amaral (2011) among others. At the end of this study, we confirmed that the

¹ Professora da Educação Infantil na rede municipal de ensino no município de Alagoa Grande. ely.luz74@gmail.com. Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, elineide.ilva@aluno.uepb.edu.br.

use of puppet theater allows children to develop skills and competences in a more pleasant way by making knowledge meaningful, as it involves elements typical of childhood, such as puppets.

Keywords: Theater. Puppet. Child education. Avatar.

1 INTRODUÇÃO

A manipulação de bonecos é algo que é feita desde muito e muito tempo, por vários povos e em culturas diversas, quer seja para brincadeiras como os bonecos de ventríloquos ou os mamulengos como até os temidos vudús de algumas tribos espalhadas pelo mundo.

Essa manipulação de “personagens” com o passar dos tempos foi ficando cada vez mais diversa e, por vezes, se acreditou que poderia até desaparecer devido a avassaladora entrada do mundo digital.

Ocorre que, um outro mundo foi criado a partir do real e passou a (con)viver em um mundo imaginário, onde tudo é possível. Nesse espaço, todas as características e possibilidades que o usuário do “novo mundo” criar é possível: os avatares surgem como atuantes de uma dinâmica social desenhada pelo seu criador.

Segundo o dicionário Houaiss (2009, p. 189) avatar é um termo que apresenta multissignificados: na, isto é, “(1) religião – na crença hinduísta, descida de um ser divino à terra, em forma materializada (...); os avatares podem assumir a forma humana ou a de um animal; (2) processo metamórfico; transformação, mutação”. Em outras religiões também é usado este termo relacionado às encarnações de divindades.

As crianças, por sua vez, estão sendo introduzidas nesse universo virtual cada vez mais cedo e por consequência se distanciando dos processos manuais, de manipulação e interação real (ao vivo) que deveriam ser tão naturais nessa fase da vida, criar personagens, inventar histórias, manipular falas e gestos, interagir pegando, apalpando, mexendo, articulando. Contudo, esses atos estão sendo deixados de lado com o uso quase que desenfreado de tecnologias.

Como não é possível se isentar do que está ocorrendo no mundo, tão pouco se abster de participar dessas modernidades, é necessário que pelo menos alguns processos não sejam esquecidos completamente. Assim, o teatro de bonecos vem

sendo utilizado como estratégia pedagógica no Ensino Infantil, funcionando numa tentativa de aproximação entre as crianças e os conteúdos/temas abordados em sala de aula, trazendo o aspecto leve e divertido da aprendizagem lúdica (SILVA, 2011).

Com a vida das famílias cada vez mais corrida e cheia de inúmeros compromissos, o celular, os jogos virtuais e o acesso a internet tornaram-se itens quase que obrigatórios na criação das crianças. Nesse contexto, a “convivência” com seres virtuais tem sido difundida com um alastro assustador, agora além do mundo virtual “tradicional” ainda temos o chamado *metaverso* que é outro mundo paralelo e mais interativo que o anterior, ou seja, é um movimento de transformação que não tem mais volta... mas tem como amenizar essas transformações tão aceleradas junto as crianças e esse papel tem cabido a escola. O *metaverso* é um ambiente virtual coletivo, em que várias pessoas podem interagir entre si e com marcas, tornando a realidade virtual um mundo idêntico ao real. Ou seja, “é uma rede em grande escala e interoperável de mundos virtuais 3D renderizados em tempo real que podem ser experimentados de forma síncrona”. (TIBÚRCIO *et al.*, 2022 apud SOARES, MACHADO, SALLE, 2023, p.5476)

Nesse entendimento, Reverbel (1997) ratifica que, no futuro o teatro na educação deve assumir o seu verdadeiro papel, que é de contribuir para o desenvolvimento emocional, intelectual e moral da criança, de modo a respeitar seu desenvolvimento intelectual e cognitivo.

Tem sido recorrente perceber em várias escolas ou ambientes que envolvam a educação, mesmo que informal, o uso de teatro de fantoches ou apenas os fantoches para conseguir chamar a atenção de pessoas de todas as idades, inclusive nas próprias redes sociais, a exemplo do @senhoralguem que tem até a data de hoje, 18 de novembro, mais de 1.300 mil seguidores (e crescendo...)

Uma das percepções sobre o teatro de fantoches é o fato de que este sempre foi usado pelas escolas e com o passar do tempo caiu em um certo “esquecimento”, mas agora percebe-se que ele está retornando a compor as conversas pedagógicas.

Diante disso, o intuito desse artigo é trazer experiências vividas no ambiente de sala de aula em uma turma de pré I, composta por 27 crianças, com idades entre 4 e 5 anos e com perfil doméstico muito semelhante, todas têm acesso à internet em casa quer seja por celular, tablets ou por meio de smarttv.

Objetiva-se, nesse estudo, verificar como as crianças interagem com personagens concretos (bonecos) através do teatro de fantoches e aprendem os temas tratados em sala de aula. A ideia central é trazer o teatro para promover a abordagem de temas que forem relevantes ao trabalho pedagógico, possibilitando a aprendizagem escolar pautada no cotidiano vivido pelas crianças, podendo dessa forma, envolver conteúdos sociais, sobretudo aqueles trazidos do convívio com os seus familiares. A pergunta norteadora deste estudo é a seguinte: a interação com os fantoches possibilita a criança aprender de forma mais significativa os conteúdos trabalhados em sala de aula?

2. O TEATRO DE FANTOCHES COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para entender os meandros pelos quais caminhamos na sala de aula é preciso lembrar o conceito de didática e de prática pedagógica, diferentes entre si, porém complementares. Para Libâneo (1994), a didática tem como objetivo central direcionar as técnicas de aprendizagem em seus aspectos práticos e operacionais, cabendo a ela converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer, os vínculos entre ensino e aprendizagem. Já a prática pedagógica se refere as ações que são executadas em sala de aula, os meios pelos quais o professor usa para alcançar seus objetivos de aprendizagem, sendo particular de cada docente (SILVA, 2011).

Nesse sentido, a maneira como o professor prioriza ou não a ludicidade reflete diretamente na rotina de sua sala de aula e pode despertar o interesse do aluno para o conhecimento ao propor inserções metodológicas diferentes a cada aula. Na Educação Infantil, de forma especial, a atenção da criança é um artigo de luxo devido a vários fatores – faixa etária, ambiente doméstico, higiene do sono, entre outros – e concentrar essa criança e despertar seu interesse é algo que fica mais fácil ao usar o lúdico. Aqui tratamos especificamente sobre o uso do teatro de fantoches como importante para o desenvolvimento cognitivo e corporal da criança, assim como prática pedagógica.

De acordo com Maluf (2009, p.21): “são lúdicas as atividades que propiciam a experiência completa do momento, associando o ato, o pensamento e o sentimento”. Logo, o fazer pedagógico associado a ações simples – como um boneco falante nas mãos do professor – que integram um conjunto de objetivos a serem alcançados tem maior probabilidade de conquista se parte do que é interessante para as crianças.

A educação teatral na educação infantil ainda é uma área que precisa ser consolidada e as atividades precisam ser adaptadas a essa faixa etária. Nesse sentido, trabalhar com bonecos é uma opção segura porque à medida que as crianças vão aprendendo, pode também criar os seus próprios fantoches e criando histórias relacionadas com outras que outros colegas criaram para os seus fantoches

No mundo contemporâneo, o *avatar* é uma representação em 3D de uma pessoa, tal qual o mundo real – ressalvando-se que, esta pode ser feita sob a forma que se desejar – como se fosse uma extensão de seu "eu", “sua personalidade e caráter acrescentados pelos próprios desejos de como gostaria de ser representado no ciberespaço ou em uma plataforma virtual específica.” (MATOS, 2010, p. 4105). As mudanças que não são possíveis na realidade, no ciberespaço tem a possibilidade de existir. Além dessas múltiplas possibilidades, o *avatar* de uma pessoa pode ser representando por quantos personagens ele quiser: podem ser animais, monstros, vai da imaginação criativa.

As experiências culturais infantis possibilitam diferentes significados às coisas, fatos e artefatos:

As crianças pesquisam, separam objetos de seu contexto, colecionam figuras, objetos, brinquedos antigos, lembranças, presentes, fotografias [...]. Gestos, falas e ações para cada elemento [que] são preliminares e constantemente atualizados. As histórias são tecidas com fios que não seguem necessariamente a linearidade dos adultos (KRAMER, 2009, p.171).

Vale destacar que, segundo Kishimoto (2009), enquanto a criança brinca pode desenvolver e/ou aprimorar várias características, por exemplo, moralidade, expressão, individualidade, autonomia, entre outras. Aqui consideramos o fantoche não apenas como recurso didático-pedagógico, mas sobretudo como aliado à brincadeira fruto da imaginação infantil ao contar histórias, por exemplo.

Segundo Amaral (2011, p. 71), "nos últimos anos, convencionou-se usar a palavra boneco como um termo genérico que abrangesse suas várias técnicas". Assim, o teatro de bonecos se apresenta sob várias nuances: como marionetes (bonecos suspensos por fios), fantoches – também chamados de títeres – (aqueles que se vestem nas mãos, ou seja, bonecos de luva), varetas ou varas (em que a manipulação se dá através de varetas presas ao boneco), sombra (figuras planas articuladas ou não), manipulação direta entre outras formas. O teatro de fantoches passa a ser um recurso didático e uma brincadeira que expressa as relações sociais existentes em sala de aula.

A criança transporta para a brincadeira o que é observado por ela em seu cotidiano, e o que é vivido no seu imaginário é trazido para realidade, em uma relação dialética, e é assim que se percebe a necessidade de recursos didáticos condizentes com a realidade da criança.

Convém considerar que, de acordo com Spolin (2012), o fazer teatral contemporâneo coloca em questão o cruzamento das diversas situações, vivências, circunstâncias e oportunidades no desenvolvimento de habilidades e ampliação do conhecimento.

Nessa perspectiva, pensamos que levar o fantoche para a sala de aula é fundamental enquanto método de aprendizagem significativa, bem como uma ferramenta eficaz para a sala de aula de modo despretensioso, sendo um caminho capaz de produzir bons frutos a longo prazo.

3 VIVÊNCIAS EM UMA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O FANTOCHE COMO PARTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Aprender brincando é uma das mais autênticas maneiras de aprendizagem. Notoriamente, as atividades lúdicas requerem o uso de recursos didáticos, como as brincadeiras, os brinquedos e os jogos. Estes são reconhecidos pela sociedade como meio de fornecer ao indivíduo um ambiente agradável, motivador, prazeroso, planejado e enriquecido, que possibilita a aprendizagem de várias habilidades.

Outra importante vantagem, no uso de atividades lúdicas, é estimular o aluno a participar espontaneamente da aula. Acrescenta-se a isso, o auxílio do caráter lúdico no desenvolvimento da cooperação, da socialização e das relações afetivas e,

a possibilidade de utilizar jogos didáticos, de modo a auxiliar os alunos na construção do conhecimento em qualquer área.

Ao propor trazer o teatro de fantoches para a sala de aula, muitas dúvidas se apresentaram de forma pontual: qual seria a reação das crianças? Como elas lidariam com os personagens? Teriam medo, resistência, conversariam? Assim, saímos do campo das ideias e fomos à prática no dia 06 de outubro de 2022.

A primeira intervenção com um fantoche se deu com o personagem Toby, um cachorrinho, que veio para complementar a semana dos animais, tema trabalhado em sala de aula. A temática trabalhada durante a semana foram os animais domésticos e os cuidados e proteção que se deve ter com os bichinhos. Alguns dos alunos não têm animais de estimação em casa e os que têm, muitas vezes não têm contato direto por medo ou porque os pais não permitem. A ideia desenvolvida aqui foi levar até eles a vontade de cuidar, proteger e saber da importância de preservar qualquer vida, e claro, fazer o primeiro contato das crianças com o fantoche.

Após a aparição do cachorrinho Toby, outros temas foram surgindo tais como: respeito, carinho, preocupação com os animais no sentido de seu bem-estar, suas brincadeiras e preservação. Ao trabalhar a temática dos animais, outros temas foram surgindo após a aparição do cachorrinho Toby, tais como: respeito, carinho, preocupação com os animais, seu bem-estar, suas brincadeiras e preservação.

As crianças diante da presença do fantoche em sala de aula demonstraram a alegria, e para algumas, o boneco apresentado era de fato a personificação de um “cachorrinho falante”. Elas fizeram diversas perguntas, tais como: onde você mora? O que gosta de comer? Tem irmãos? Foi uma interação permeada de fantasia e acolhimento!



Imagem 1: Aluno interagindo com o cachorrinho Toby
Fonte: Acervo pessoal

Foi possível identificar os alunos que não tinham animal de estimação, os que têm medo, aqueles destemidos e mais alvoroçados em trocar ideias com o novo amigo. Um dos alunos relatou sobre a perda de um bichinho de estimação, o que já nos trouxe a ideia de pertencimento coletivo: a empatia; os demais colegas ouviram atentos a história e disseram que se estivesse no lugar dele também e sentiria triste ao perder o bichinho de estimação, que os animais são considerados também da nossa família. As falas e relatos das crianças foram muito importantes, pois a partir dessa interação foi possível ver o carinho, o cuidado que cada um teve ao conversar com o Toby.

Nesse entendimento, Freire (2004) propõe a construção de um material de ensino que dialogue com os estudantes e suas realidades para que esses educandos apresentem pensamento e aprendizagem autônomos. O autor defende os pressupostos teóricos de que a problematização inicial acerca de determinado conteúdo seja iniciada a partir de saberes socialmente construídos no cotidiano dos estudantes.

A segunda intervenção foi feita no dia 17 de outubro de 2022, desta vez com os personagens da história “A Menina Maravilha e o Garoto Aranha”, dois super-heróis que são fortes, corajosos e muito saudáveis, pois se alimentam de frutas, verduras, legumes e sempre comem arroz, feijão, carne. Estes personagens fizeram

a iniciação da semana da alimentação saudável², quando foi trabalhado os cuidados com os excessos de salgadinhos, frituras, açúcares e sal - ingredientes os quais percebo na alimentação deles, também noto que raramente uma mãe envia uma fruta para que as crianças possam comer. Então como a intenção da aula foi fazer ao final da semana da “alimentação saudável” uma salada de frutas para eles saborearem, levando a ideia de que cada um/a depois que comerem virariam um super-herói ou heroína.



Imagem 2: Turma conhecendo o Garoto Aranha e a Menina Maravilha.
Fonte: Acervo pessoal.

Após a intervenção com o Garoto Aranha e a Menina Maravilha, a turma ficou empolgada com a possibilidade de fazer uma salada de frutas com ingredientes que ativariam os superpoderes semelhantes aos dos personagens apresentados na aula; então, foi um sucesso o lanche saudável; algumas mães relataram que em casa a criança não comia fruta, mas após a fantástica salada de frutas superpoderosa, passou a consumir.

É interessante comentar que os salgadinhos industrializados, apesar de saborosos ao paladar infantil, não possuem nutrientes como uma fruta.

As crianças ao longo da semana interagiram com os personagens da historinha, tiraram dúvidas sobre o sabor das frutas, conseguiram identificar as frutas

² Ação instituída no calendário escolar pela Secretaria de Educação e Cultura do Município de Alagoa Grande para incentivar a alimentação saudável e consumo de frutas na primeira e segunda infâncias.

cítricas – que são mais presentes na nossa região – e diferenciar a maciez e textura do que comeram na salada.

Pertinente também tecer comentários sobre as relações interpessoais estabelecidas na sala de aula, mostrando-se de extrema importância para que haja participação do/a aluno/a nas atividades, sejam na oralidade ou na ação solicitada pelo amigo fantoche. O apoio coletivo é importante reforço ao trabalho individual trazendo mais segurança, permitindo possibilidades criativas, com ampliação das habilidades.

Segundo Silveira

quando realizamos este tipo de atividades [oficinas de construção de bonecos e dramatização com os mesmos], na escola – seja atividade curricular ou extra-curricular – observamos um envolvimento total das crianças e uma desenvoltura só encontrada na hora do recreio. Observamos isso também em adolescentes e adultos (professores ou não); independente de idade, gênero e classe social. Todos se envolvem e se desenvolvem" (SILVEIRA, 1997, p. 137).

Uma maior interação foi observada entre as crianças e os temas mais facilmente assimilados por elas, o que ratifica os estudos acima.



Imagem 3: Alunos interagindo com os fantoches Menina do Laço de fita e Branca de Neve.
Fonte: Acervo pessoal da autora.

Um tema apresentado às crianças foi o preconceito, pois como elas não têm esse julgamento preliminar, verificamos sua inocência e pureza facilmente. No mês da Consciência Negra, escolhemos as histórias “Menina bonita do laço de fita” e a “Branca de Neve”; com dois personagens bem diferentes para que as crianças

percebiam que existem variações, inclusive nos contos de fadas. Dia 18/11, veio até nossa sala de aula a menina bonita do laço e fita para dar boa tarde a todos/as da sala e contar a sua história.

O encantamento com a qual os fantoches são recepcionados pelas crianças é de encher os olhos de alegria, pois as crianças falam como se fosse uma pessoa de fato. Assim, iniciamos a aula com as saudações e apresentações das crianças:



Imagem 4: Aluna dando as boas-vindas ao fantoche.
Fonte: Acervo pessoal.

Na culminância da Semana da Consciência Negra mostrou-se que as duas personagens apresentadas em sala de aula, embora possuíssem a cor da pele diferente, ambas eram lindas com os seus traços físicos.

Cabe destacar que, uma característica, que observo quando as crianças brincam e definem as suas preferências de amizades, são elementos como: brinquedo diferente, morar perto, não havendo qualquer situação em que a cor da pele tivesse sido o motivo de repelir alguém. Percebo ainda que, mesmo o uso do celular em casa sendo uma das principais formas de ocupação de tempo das crianças, quando não estão na escola, o uso dos fantoches foi bem aceito pelas crianças, pois solicitaram novas intervenções noutras salas de aula.

Durante o processo as crianças articulam conteúdos escolares e suas vivências pessoais e coletivas, de acordo com a dramatização que se vai

construindo ao longo do jogo, mesmo que inconscientemente (SILVEIRA, 1997). A interação entre o boneco e criança permitiu observar problemas do cotidiano. As vivências com os personagens contribuíram para a leitura em sala de aula, auxiliando o desenvolvimento do imaginário infantil e a autoidentificação, gerando a possibilidade de se resolver conflitos vividos e em consequência viver de maneira plena e consciente.

3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste estudo, foi realizada uma revisão da literatura sobre o tema abordado, seguida de experiência de vivência com o teatro de fantoches. Para isso, realizou-se buscas na internet pela plataforma google acadêmico, com consulta em livros específicos que abordam temáticas investigadas neste trabalho, bem como se considerou o desenvolvimento de sequências didáticas em uma turma do Pré I, da Educação Infantil em uma escola no município de Alagoa Grande – PB.

4 CONCLUSÃO

Não se pretende aqui apresentar uma conclusão definitiva, mas encaminhar reflexões e alguns questionamentos, destacando a necessidade de observar a relevância de inserir elementos do cotidiano infantil à sala de aula (no caso, bonecos ou fantoche) e a formação continuada para que os professores da educação infantil possam inserir novos recursos às aulas, além da internet, *metaverso*, *avatar*, etc.

A prática docente é um desafio diário, constante e que exige aperfeiçoamento ao meio, às circunstâncias que se apresentam diante da arte da sala de aula; é preciso saber lidar com as mudanças da vida, do tempo, da sala de aula. Ensinar a crianças é um privilégio e uma alegria, pois o mundo delas ainda está permeado por inocência, magia, sonhos e fantasias que diferem do mundo adulto. Trazer para a sala de aula a brincadeira séria dos fantoches é uma forma de afirmar a gratitude no processo de ensino e aprendizagem, ao mesmo tempo que se realiza enquanto profissional, pois é possível enxergar o progresso infantil.

Ao contemplar as aulas com o teatro de boneco foi possível observar não apenas a aprendizagem do conteúdo, mas, sobretudo, a significativa para a vida. A dinâmica das aulas com os fantoches é especialmente divertida e alegre, pois as crianças conversaram de fato com o personagem, e muitas delas se reconheceram neles, a exemplo das dúvidas trazidas sobre os alimentos - tinham gosto bom ou de “cabo de guarda-chuva”. Outro aspecto foi o da permissão de se sentir triste ou feliz, tal qual o personagem, entendendo e aprendendo a lidar com as emoções.

Em um mundo tomado pela realidade virtual, em que o fascínio das telas é frequente, ainda é possível fazer o caminho inverso e proporcionar momentos mágicos e de encantamento nas crianças, basta adentrar em seu universo primordial de brincadeira e alegria. Podemos notar que o uso dos recursos didáticos nessa fase são de extrema importância para o desenvolvimento psicossocial, sendo importante o incentivo dessa prática durante o período escolar, desencadeando um processo de convivência em grupo, o respeito as regras, entre outros.

Levar ao menos uma vez por semana o teatro de fantoches à sala abre novos horizontes ao trabalho pedagógico, pois o professor/a junto com as crianças tecem fios para que a aprendizagem aconteça e seja para além do domínio escolar; de maneira natural, leve e prazerosa. Cabe ao professor/a a tarefa de reconduzir os hábitos da criança, talvez até desviar o olhar delas do mundo do avatar tão atrativo e reconduzi-las à fantasia.

Nas séries iniciais, ao propor o contato pela interação das crianças com temas didáticos, a aprendizagem se deu de maneira mais lúdica e mágica, através de teatro de fantoches, sendo necessário a continuidade desse processo, bem como a sua expansão aos outros níveis de ensino, evitando-se restringir a leitura a mera decodificação de símbolos - como forma de ajudar a trabalhar os conteúdos, pois ela também pode contribuir para o conhecimento, o amadurecimento intelectual e o lazer e a diversão.

Evidenciou-se tanto a importância quanto a contribuição de autores que abordam temas da inserção do teatro de fantoches para o público infantil nesse trabalho, através de várias vozes de estudiosos e pesquisadores. Portanto, o teatro de fantoches pode ser um aliado à educação infantil com papel de mobilização das capacidades criadoras e o aprimoramento da relação vital do indivíduo com o mundo, com seus medos, anseios. A encenação em sala de aula possibilita a

humanização do indivíduo, numa relação entre o conhecimento adquirido nos eixos escolares e a vida.

Desta maneira, analisou-se qualitativamente as práticas desenvolvidas em sala de aula como profícuas ao utilizar os fantoches para ministrar as aulas nessa importante fase da vida. A criança sendo estimulada nesta situação – em sala de aula – e começará a inventar personagens, desenvolvendo e aprimorando o diálogo com eles, tal qual fizeram com os fantoches, vivenciaram como se estivessem falando com “pessoas reais”. Essa criação livre e natural pode levar à diálogos proporcionados por histórias lidas e ouvidas, podendo inclusive, estimular à contação de histórias.

O aluno que tem a oportunidade de participar desse tipo de trabalho poderá ter mais facilidade para enfrentar as situações cotidianas, se expressar, se sentir e ter maior liberdade de expressão em todas as suas ações. O uso do teatro de fantoches permite que, as crianças desenvolvam suas capacidades cognitivas de aprendizagem com emoção, além da razão. Vivenciar e interagir com os bonecos traz à tona sensações e oportunidades de aprendizagem únicas para as crianças, não apenas pela brincadeira, mas também porque que é belo e os bonecos pertencem a elas!

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas: máscaras, bonecos, objetos**. São Paulo: EDUSP, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro, Ed. Objetiva, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez. 1996.

KRAMER, S. (org.). **Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil**. São Paulo: Ática, 2009.

MACHADO, Ana Maria. **Menina Bonita do laço de fita**. Rio de Janeiro: Ática, 2000.

MATOS, Karla Cristina da Costa e Silva. Avatar: por um direito personalíssimo de identidade virtual. Anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI realizado em Fortaleza - CE nos dias 09, 10, 11 e 12 de Junho de 2010. Disponível em: <http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/4045.pdf>. Acesso em: de maio de 2023.

MALUF, Shirley Pimentel de. **Educação escolar quilombola: as pedagogias quilombolas na construção curricular.** 112f. 2009

REVERBEL, Olga. **Um caminho do teatro na escola.** São Paulo: Scipione, 1997.

SILVA, Maria de Nazaré Marques da. **Teatro de fantoches: uma atividade cênica como estratégia para aprendizagem no ensino infantil.** 2011. 38 f. Monografia (Licenciatura em Teatro). Universidade de Brasília, Cruzeiro do Sul-AC, 2011.

SILVEIRA, Sonia Maria. **Teatro de bonecos na educação.** Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10566/10102> Acesso em 14 de junho 2023.

SOARES, C. B. da C.; MACHADO, C. B. de M. S.; SALLES, J. S.; ROCHA, K. A.; GOMES, R. G. P.; LOURENÇO, S. V. J.; FONTES, R. A. Metaverso no ramo empresarial: visão de futuro e atualidade – revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 5476–5480, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n1-374. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/56807>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SPOLIN, Viola. Jogos teatrais: **O fichário de Viola Spolin.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____ **Jogos teatrais na sala de aula.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

APÊNDICES



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE IMAGEM

Eu, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à

Av./Rua _____, nº. _____, município de _____/Paraíba. AUTORIZO o uso de imagem da criança _____ em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada nas fotos deste estudo. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia ____ de _____ de _____.

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

ANEXOS

Fotos das aulas com fantoches



AGRADECIMENTOS

Ao Divino Criador pela força e sabedoria para enfrentar todos os obstáculos surgidos no decorrer do curso e pelo privilégio de ter saúde, sorte e sabedoria para realizar este sonho que é estudar.

Agradeço também a minha orientadora professora Rita de Cássia pelo auxílio e pela compreensão na construção deste artigo e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o meu êxito.

Não tenho como deixar de citar as queridas Valdeli Rufino e Risalva Leite por cada risada, por caras e bocas, por vários perrengues vívidos nesses 05 anos de convívio, vocês conseguiram deixar as coisas mais leves para mim, obrigada por estarem nos melhores momentos e também no mais difícil que passei nesse período. Jamais vou esquecer vocês.

Agradeço a tantos professores e professoras maravilhosos para tive o privilégio de conhecer. Por fim e o mais importante agradecimento eu dedico a minha mãe , Maria de Lourdes (in memória) a sabiá de canela fina que sempre priorizou os estudos para seus filhos, a mulher que não pode estudar porque não permitiram , mais fez questão que os seus filhos tivessem todo o estudo que ela não pode ter, agradeço por todas as bênçãos, as orações e conselhos que me deu ao longo de toda minha vida e quando eu saia para " viajar para facundade" mesmo quando você não conseguia falar mais, o seu olhar me acompanhava todas as noites e eu sei que continua até hoje e para sempre. Agora posso lhe dizer meu amor: Deu tudo certo! Vencemos mais essa! Te amo. Obrigada por ter aceitado ser minha mãe. Por fim e enfim, gratidão a todos e todas que fazem parte dessa minha experiência de vida. Gratidão. DEDICO.

